

ESPECIAL NOVO SANTO

ANCHIETA

HISTÓRIAS

DE DEVOÇÃO



Fiéis rezam para o beato, que vai se tornar santo em abril

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Uma notícia de que o beato José de Anchieta finalmente vai se tornar santo em abril – dando fim a um dos processos mais longos da história, iniciado logo após a morte do padre, em 1597 – foi recebida com muita emoção na família de Maria Elena Pompermayer, de 60 anos.

A canonização de Anchieta era um sonho de sua mãe, falecida há 19 anos. Além disso, Maria Elena diz ter na família duas curas – do filho e do irmão – alcançadas por intercessão do jesuíta, que em breve deve se tornar o primeiro santo que viveu e morreu em terras capixabas.

Missionário, educador, escritor, poeta e sacerdote, o espanhol José de Anchieta (1534-1597) fundou diversas aldeias e foi uma das mais importantes figuras para a catequese dos índios no início da colonização do Brasil. Entre as aldeias que ele fundou está Reritiba, onde o missionário morreu, em 9 de junho de 1597. No século XIX, a cidade ganhou o nome de Anchieta.

No local onde viveu seus últimos dias, Anchieta deixou mais do que uma igreja em construção e milhares de índios cristiani-

zados. Deixou também uma devoção que atravessa as gerações.

Maria Elena é exemplo disso. Ela, que hoje vende artigos religiosos na loja do Santuário do Beato Anchieta, conta que foi criada vendo a mãe rezar um rosário por dia para que o jesuíta se tornasse santo. “Era todo dia. Você podia chamá-la para qualquer coisa, mas, enquanto ela não terminasse, não ia”, recorda.

FAMÍLIA

Foi a mãe dela que rezou para Anchieta pela cura do neto, em coma por causa de uma meningite, com um ano e três meses de idade. A cura veio depois de uma novena e, 32 anos depois, Maria Elena faz questão de dizer que deve a vida do filho à intercessão do beato.

“Ele estava praticamente desenganado pelos médicos. Diziam que ele ficaria com sequelas. Minha mãe fez uma novena, pegou uma relíquia do beato e colocou embaixo do travesseiro. No primeiro dia depois da novena, ele saiu do tratamento intensivo”, conta.

Já a cura do irmão foi mais recente. Em 2009, após um desmaio durante uma festa dedicada ao Pa-

RICARDO MEDEIROS

dre Anchieta, os médicos disseram que ele teria que passar por uma cirurgia no coração. “Nós rezamos para o beato e, quando foram reexaminá-lo, disseram que ele estava melhor, que não precisaria operar. Hoje ele não sente mais nada e vai em todas as visitas à imagem do beato”, diz.

DEVOÇÃO

Para o historiador e poeta Fernando Achiamé, a canonização de Anchieta representa uma confirmação da Igreja Católica a algo que já é considerado fato por muitos capixabas. Ele também destacou a inteligência e a importância da obra do futuro santo, que escreveu livros, poesias e doze autos para catequizar os índios, dos quais oito se passam no Espírito Santo.

“Podemos chamá-lo de gênio. Falava pelo menos quatro línguas: espanhol, português, latim e tupi. Os jesuítas tiveram figuras muito importantes, mas muitos não tiveram a genialidade de Anchieta”, diz.



Maria Elena conta que teve um filho e um irmão curados pelo beato Anchieta

gazetaonline.com.br

Confira uma entrevista em vídeo com o Padre Vanildo Ferreira sobre a expectativa para canonização de Anchieta

O FUTURO SANTO DO BRASIL



José de Anchieta (1534-1597)

Missionário, sacerdote jesuíta, escritor, poeta, catequista e professor

Nascimento: 19 de março de 1534, nas Ilhas Canárias (Espanha)

Morte: 9 de junho de 1597, em Iiritiba (atual Anchieta)

Beatificação: 22 de junho de 1980, pelo Papa João Paulo II

POR ONDE ANCHIETA PASSOU



Bahia

Na então Baía de Todos os Santos, o jesuíta aportou em 1553 e começou a trabalhar com a catequese dos índios e a aprender a língua dos nativos. Em Salvador, também foi ordenado padre, em 1566.

São Paulo

No ano seguinte a sua chegada, foi um dos fundadores do colégio que deu origem à cidade de São Paulo. Lá também usou suas habilidades para atrair índigenas para a povoação.

Litoral paulista

O missionário também atuou na catequese dos indígenas no litoral paulista, a partir de 1555. Também no litoral paulista, foi refém dos índios tamoios (em 1562) quando eles se rebelaram contra Portugal, com o apoio de protestantes franceses.



No santuário, expectativa por mais fiéis

RICARDO MEDEIROS

Padre Vanildo Pereira diz que canonização deve motivar os católicos da região

Na cidade onde José de Anchieta viveu os últimos anos de sua vida, a expectativa é que a devoção ao novo santo cresça ainda mais.

Em Anchieta, além da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, que teve a construção iniciada pelo jesuíta, e da cela onde ele descansava, o Santuário do beato guarda parte da tibia do padre e um museu com documentos relacionados à devoção a ele.

O vigário da Paróquia Nossa Senhora da Assunção, o padre jesuíta Vanildo Pereira, conta que a notícia foi recebida com muita alegria e que a partir dela novos atos de devoção já surgiram.

“Iniciamos uma peregrinação com a imagem do beato por todas as comunidades da paróquia até o dia da festa, que é em 9 de junho, um dia em que



O santuário do beato guarda parte de osso do jesuíta

celebramos sempre fervorosamente”, diz.

Ele ressalta que a canonização do santo é algo esperado há mais de 400 anos. “A partir dela devemos intensificar essa vida missionária, já que Anchieta foi um grande motivador da missão”, assinala.

Padre Vanildo também acredita que a canonização deve trazer vários fiéis de volta para a Igreja, especialmente na região. “Anchieta continua sendo um grande evangelizador. Quem se aproxima da his-

tória dele tem esse encantamento. Temos, sem dúvida, a tarefa de trabalhar melhor essa dimensão da vida de Anchieta”, avalia o padre.

MISSAS

As celebrações em homenagem ao beato Anchieta já acontecem no Santuário todo dia 9 de cada mês, pelo menos desde 1980, quando ele foi beatificado. No local, cilindros transparentes guardam centenas de pedidos de oração e agradecimentos ao beato por pedidos

atendidos.

“A devoção vem justamente por causa desse aspecto da história. Nós cultuamos a memória e o exemplo do padre que foi um grande missionário e uma peça-chave da presença jesuíta no Brasil”, destaca.

O padre conta que é comum fiéis testemunharem graças durante essas missas. Ele afirma que na última celebração, um turista do Rio de Janeiro veio agradecer pela cura de sua mãe de uma doença grave. “É importante que as pessoas saibam que não é o beato que dá a graça, mas sim Deus. Ele é um intercessor”, conta.

No museu do beato Anchieta também é possível ver diversos agradecimentos e documentos pedindo sua santificação. O livro de visitas mostra que recentemente passaram por lá turistas da Bahia, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de Mato Grosso. O local é aberto a visitação todos os dias, das 8h às 17h.



Padre Vanildo ouve histórias sobre graças recebidas

DEDICAÇÃO E FÉ



“ME SINTO HONRADA POR PODER CUIDAR DO SANTUÁRIO”

Solange Martins Vieira Artuso
Zeladora, 52 anos

Dedicação à igreja do beato

“Moro em Anchieta há 26 anos e, desde então, tenho muita devoção pelo beato e esperança de que ele um dia será santo. Não tenho nenhuma história de milagre, mas sim um carinho muito grande. Do beato eu te-

enho tudo: imagens, quadros. Oro para ele todos os dias e sempre estou na missa do dia 9. Há três anos sou a zeladora geral do Santuário e me sinto muito honrada com o meu serviço de cuidar da Igreja do nosso novo santo. Essa canonização será uma bênção, porque ele foi uma pessoa muito importante para nossa cidade e para o Brasil.



Rio de Janeiro
Anchieta foi importante na diplomacia com os indígenas para solucionar o conflito, em 1565, na Guanabara ocupada pelos franceses. A partir daí foi fundada a cidade do Rio de Janeiro.

Anchieta no Espírito Santo
O jesuíta atuou por praticamente todo o litoral capixaba, fundando aldeias para a catequese dos índios.

Litoral capixaba
Em 1569, o padre fundou a povoação de Iriritiba ou Reritiba, que deu origem à atual Anchieta. O local foi um dos mais populosos da capitania. Lá também deu início à construção da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, que só seria concluída anos depois de sua morte. Atualmente, o local abriga um santuário dedicado ao beato.

Guarapari
A cidade surgiu a partir de uma aldeia fundada pelo padre Anchieta, em 1569.

Vitória
Padre Anchieta também lecionava no Colégio Jesuíta São Tiago, atual Palácio Anchieta, onde foi sepultado. O religioso fazia a pé uma caminhada de Vitória para Reritiba, nos últimos anos de sua vida. Essa caminhada deu origem aos Passos de Anchieta



ESPECIAL NOVO SANTO

Papa dispensou comprovação de milagre

Beato será canonizado sem a habitual comprovação de dois milagres pelo Vaticano

Depois de mais de 417 anos de espera, a inscrição do padre José de Anchieta na lista dos santos católicos virá por um decreto assinado pelo papa Francisco. O pontífice dispensou a comprovação de milagres atribuídos ao missionário espanhol.

A expectativa é de que o documento seja assinado no dia 2 de abril, mas a data ainda não foi confirmada pelo Vaticano.

Em geral, a Igreja Católica exige que dois milagres atribuídos à intercessão de uma determinada pessoa sejam comprovados por suas comissões de especialistas, em Roma. O primeiro para a beatificação, e o segundo para que o candidato seja, enfim, declarado santo.

Não foi o que aconteceu com Anchieta, que também teve essa exigência dispensada em 1980 quando foi beatificado pelo papa João Paulo II.

O teólogo e professor universitário Vitor Nunes Rosa explica que esse tipo de exceção pode acontecer a critério do papa.

Ele lembra um caso semelhante: o do beato João Paulo II, que teve o processo aberto mesmo antes dos cinco anos de sua morte, outra exigência habitual, e será canonizado no dia 27 de abril. No mesmo dia, o também papa João XXIII será declarado santo com apenas um milagre comprovado.

“O papa, como autoridade máxima da Igreja, não pode alterar questões consideradas dogmáticas, mas pode, após uma apurada pesquisa, apontar a certeza de que a vida de uma pessoa foi realmente uma vida de santidade, mesmo sem os milagres”, esclarece Vitor Rosa.

No caso de Anchieta, o teólogo aponta o legado missionário do jesuíta na catequese e na educação dos índios – ele escreveu a primeira gramática da língua tupi – como uma das principais causas que fizeram o Apóstolo do Brasil ser reconhecido como santo.

“Não é só interesse pessoal do papa por também ser jesuíta. A canonização também vai reforçar o papel da atuação missionária na América Latina”, avalia o teólogo e professor.

DO LITORAL CAPIXABA PARA OS ALTARES

1597

▼ **Morte**

Padre Anchieta morreu em Reritiba, atual Anchieta, e teve o corpo carregado por milhares de índios. Foi aberto o processo de canonização

1634

▼ **Mudança nas regras**

O Vaticano definiu que seria necessário esperar 50 anos da morte de alguém para abrir processo de canonização, o que paralisou o de Anchieta

1652

▼ **Servo de Deus**

Após o processo voltar a ser analisado, em 1647, Anchieta foi declarado Servo de Deus. No entanto, 16 anos depois, o processo parou por problemas financeiros

1736

▼ **Venerável**

Trinta e quatro anos depois de a causa voltar a ser examinada, Anchieta foi reconhecido como venerável. Isso autoriza a oração de fiéis e reconhece a virtude do candidato, mas ele ainda não pode ter imagens ou ser padroeiro de igrejas



Moradores pediram a canonização

Documentos da década de 1960, assinados por moradores de Anchieta, foram entregues ao papa Paulo VI, pedindo que o padre José de Anchieta fosse elevado aos altares



Papa Paulo VI recebeu documento com pedido

1773

▼ **Extinção dos jesuítas**

A ordem foi suspensa pelo papa Clemente XIV, e com ela a causa de Anchieta. Os jesuítas só foram reabilitados pelo papa Pio VII, em 1814, mas o processo só voltaria a andar anos depois, em 1883

1897

▼ **Terceiro centenário**

Bispos do Brasil pediram pela causa de Anchieta. Vários relatos de milagres passaram a ser analisados pelo Vaticano, mas nenhum foi comprovado

1980

▼ **Beatificação**

Anchieta foi beatificado por João Paulo II, tendo sido eximido de comprovação de milagres

2013

▼ **Visita do papa**

Bispos brasileiros pediram ao papa Francisco pela canonização

2014

▼ **Canonização**

A CNBB anunciou que o jesuíta será canonizado em abril, pelo “conjunto da obra”, sem a comprovação de milagre

Missas, shows e musical para celebrar canonização

A Arquidiocese de Vitória vai celebrar com festa a canonização do primeiro santo que viveu em terras capixabas. Missas, shows, e comemorações devem marcar o acontecimento, no início de abril.

No dia 2, quando deve ser assinado o decreto que dará a Anchieta o título de santo, uma missa solene vai ser celebrada no Santuário do Beato, na cidade onde ele viveu de 1569 a 1597, às 10h.

A celebração vai contar com a presença do arcebispo dom Luiz Mancilha Vilella e dos dois bispos-auxiliares, dom Wladimir Dias e dom Rubens Sevilha. No mesmo dia, uma missa será celebrada na Catedral Metropolitana de Vitória, às 18 horas, pelo arcebispo dom Luiz Mancilha Vilella.

Logo após será apresentado o musical “Anchieta Para Todas as Tri-



Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Anchieta: construção iniciada pelo santo

bos”, que conta a vida do santo, encenado pela companhia de artes da Comunidade Católica Shalom, de São Paulo.

No domingo seguinte, dia 6 de abril, às 16 horas, as comemorações voltam

a acontecer em Anchieta. Haverá uma missa solene às 16 horas e, logo após, shows religiosos com atrações nacionais que ainda serão divulgadas pela Arquidiocese de Vitória.

Mais cedo, às 9h30,

uma missa será celebrada no bairro José de Anchieta. Lá fica a única paróquia da Arquidiocese que tem como padroeiro o beato José de Anchieta.

Segundo a assessoria da Arquidiocese de Vitó-

ria, a programação festiva da canonização de Anchieta será realizada no início do mês, já que abril será bastante movimentado, devido à Semana Santa e, sobretudo, aos oito dias da Festa da Penha, em

Vila Velha. Em Roma, a canonização de Anchieta deve ser comemorada em uma cerimônia discreta. No mesmo dia, também serão canonizados dois cariadenses.

RICARDO MEDEIROS

COMEMORAÇÕES PARA ANCHIETA

2 de abril

▼ **Anchieta**

10h: Missa no Santuário de Anchieta, celebrada pelos três bispos da Arquidiocese

▼ **Vitória**

18h: Missa celebrada pelo arcebispo Dom Luiz Mancilha Vilella, na Catedral Metropolitana de Vitória

20h: Musical “Anchieta Para Todas as Tribos”, apresentado pela Companhia de Artes da Comunidade Shalom (Fortaleza, Ceará).

6 de abril

▼ **Serra**

9h30: Missa na paróquia Beato José de Anchieta, no Bairro José de Anchieta, na Serra.

▼ **Anchieta**

16h: Missa solene no pátio do Santuário do Beato Anchieta. Logo após, festa com shows musicais e apresentações nacionais. As atrações ainda serão confirmadas.

Fonte: Arquidiocese de Vitória